

Descobrimento

Tumulto no debate sobre memorial

Santa Cruz Cabrália (Do Correspondente em Porto Seguro) – A Comissão Nacional pelas Comemorações do V Centenário do Brasil realizou encontro com a comunidade de Santa Cruz Cabrália, para informar sobre os trabalhos e projetos aprovados, e discutir sobre a implantação do Memorial do Descobrimento em Coroa Vermelha. O presidente da comissão, Lauro Moreira, o secretário Gastão Lopes e outros integrantes da Comissão se reuniram, no sábado, com representantes da Funai, Ibama, Iphan, governo do estado, Igreja Católica, prefeituras de Santa Cruz Cabrália e Porto Seguro, ONGs, moradores e lideranças indígenas pataxós, para ouvir opiniões e reivindicações, sobre o impacto que o projeto do memorial terá no local.

Um pequeno tumulto aconteceu logo na entrada do hotel, onde foi organizada a reunião, quando um grupo de cerca de trinta pessoas, que se manifestavam com faixas do "Movimento Defesa de Coroa Vermelha", queria participar do encontro, enquanto o prefeito de Cabrália tinha determinado que entrassem somente seis representantes do movimento. São os brancos de Coroa Vermelha, mais de 200 famílias preocupadas com o próprio futuro, uma vez que a demarcação do local, como terra indígena trará problemas aos moradores e comerciantes que trabalham em Coroa Vermelha.

Integração

Durante a reunião, Lauro Moreira acalmou a situação, afirmando que as comemorações dos 500 anos deverão ser uma grande festa da integração, de todos os que contribuíram a formar o Brasil, "num mundo que está sendo caracterizado por tantos fundamentalismos, o Brasil é uma lição de integração", ressaltou, acrescentando: "O V Centenário será a oportunidade de analisar o que a



Foto: Antônio Alberghini

Lauro Moreira (falando), da comissão, e Sullivan Silvestre, da Funai, discordam sobre a festa

gente fez deste país neste 500 anos, em seus aspectos positivos e negativos, para decidir o que fazer no futuro, será uma grande festa da integração, e é por isso que temos que descobrir o Brasil, principalmente dentro de nós".

Algumas das iniciativas que a comissão está apoiando foram expostas na reunião. O processo de microfilmagem de todos os documentos do Brasil colonial, existentes em Portugal, as exposições sobre o Brasil que serão apresentadas nos 12 países que mais contribuíram à civilização do Brasil, a reedição em CD-rom dos 380 livros da coleção "Brasiliana", as exposições de arte pré-cabralina e indígena e a enciclopédia dos povos indígenas foram alguns dos 130 projetos já aprovados pelo órgão, que é sediada no Ministério das Relações Exteriores.

Funai exige anuência dos índios

Os representantes de órgãos e entidades presentes em Santa Cruz Cabrália não manifestaram sua opinião sobre o projeto, esperando uma explicação em detalhes da obra, para efetuar seus estudos de impacto, e depois emitir pareceres. mas uma coisa está definida: Será imprescindível a anuência dos índios pataxós, sem a qual nada poderá ser instalado em Coroa Vermelha.

Esta foi a posição expressa pela Funai, representada por seu presidente Silvestre Sullivan de Oliveira, Ibama e Iphan. Os moradores não-índios de Coroa Vermelha ouviram do presidente da Funai que não poderão ficar na área, por ser reserva indígena, assim como não poderão continuar com seus pontos comerciais no local, "mas a desintrusão acontecerá de forma harmoniosa e pacífica, e quem tem direito a ser indenizado pelas benfeitorias úteis e

feitas em boa fé pode ficar tranqüilo que não sairá antes de ser pago", afirmou Sullivan, explicando todavia, que o órgão não fará outro levantamento fundiário além do realizado em 95. "Calculamos cerca de 1,4 milhão pelas indenizações, e este valor pode sofrer alguns retoques, o que não podemos fazer é um outro levantamento", ou seja, continua indefinida a situação dos não-índios (e são muitos) que construíram em Coroa Vermelha após o 1995.

O presidente da Câmara da cidade portuguesa de Belmonte, Antônio Rocha, em visita à Costa do Descobrimento, foi homenageado pelos presentes. "Neste Brasil dos 500 anos, nós esperamos poder estar também, com os laços de irmandade que sempre nós uniram", disse Antônio Rocha em seu discurso. A próxima reunião da Comissão Nacional será em Brasília, no dia 19 de maio.